**Nome:** Lucas Salviano

17. Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na videira; ainda que a colheita da oliveira decepcione, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas desapareçam do aprisco, e nos currais não haja mais gado,

18. mesmo assim eu me alegro no Senhor, e exulto no Deus da minha salvação.

19. O Senhor Deus é a minha fortaleza. Ele dá aos meus pés a ligeireza das corças, e me faz andar nas minhas alturas. Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas.

[Habacuque 3:17-19](https://www.bibliaonline.com.br/naa/hc/3/17-19%2B) (Nova Almeida Atualizada)

17. Though the fig tree does not bud and there are no grapes on the vines, though the olive crop fails and the fields produce no food, though there are no sheep in the pen and no cattle in the stalls,

18. yet I will rejoice in the LORD, I will be joyful in God my Savior.

19. The Sovereign LORD is my strength; he makes my feet like the feet of a deer, he enables me to tread on the heights. For the director of music. On my stringed instruments.

[Habakkuk 3:17-19](https://www.bibliaonline.com.br/niv/hc/3/17-19%2B) (New International Version)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Minhas impressões:** Somente no verso 19 pude perceber uma diferença com aparente relevância, a saber, as referências quanto a Deus e o modo como o autor se relaciona com Ele. Na Nova Almeida Atualizada temos o autor identificando Deus como um lugar aonde ele se abriga, e pouca ênfase temos quanto a soberania divina – uma leitura desatenta não consegue assimilar ‘Senhor’ como sendo símiles à ‘Soberano’.

Já na New International Version, temos o destacado que o SENHOR pactual é Soberano, e o autor me parece não colocar Deus como um abrigo, mas sim como a força que lhe traz segurança na exposição.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Comentário Bíblia de Genebra:** Nos versos 17 e 18 o profeta mostra confiança quanto as calamidades que ocorreriam, a perspectiva que trazia confiança para Habacuque não mostrou temer a fome e a pobreza que estavam porvir.

E no verso 19 temos “Dependência total no Senhor real da aliança era a chave da vida para Habacuque.”

**Comentário Bíblico Expositivo Warren W. Wiersbe:** Wiersbe vê nesse trecho que agora contemplando a soberania divina, o profeta pode compreender que a adoração é independente da circunstância.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**O gênero literário da Escritura – as lentes da teologia reformada:** Entendo que as mazelas que Habacuque descreve no verso 17 são vivas referências à queda, no verso 18 redenção e no 19 a consumação. O verso 17 se valendo do estilo profético e os demais se valendo também do estilo poético.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Os sub-gêneros e suas categorias:** Tive dificuldades em ver Habacuque como exclusivamente uma poesia, me parece que muito da narrativa encontra-se nele.

O modo como o profeta descreve antecipadamente o futuro que lhe fora revelado valeu-se da poesia em suas formas de expressões, mas também fora mantido a riqueza de detalhes, algo característico da narrativa.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**O contexto histórico geral e específico:** Heber Campos Junior em seu “Triunfo da Fé”, para explicar esse momento a qual se encontra o profeta Habacuque irá se valer das palavras do pastor Hernandes Diaz Lopes, quando este diz que: “a mudança de perspectiva muda expectativa”. Com isso temos a melhor descrição do que está ocorrendo nesses versos finais, aquele homem temeroso e cheio de questionamentos, agora conscientizado quanto a grandeza de Deus e a Sua soberania, não teme mais e tão pouco questiona, antes se entrega confiantemente ao SENHOR, por agora compreender que tudo o que Deus faz é bom. Providência não é somente a privação do mal, mas é também o enfrentar.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**O contexto histórico e a teologia bíblica:** Vejo o ***Reino*** evidenciado nos versos 17 e 18a quando o profeta assevera: “Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na videira; ainda que a colheita da oliveira decepcione, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas desapareçam do aprisco, e nos currais não haja mais gado, mesmo assim eu me alegro no Senhor [...].”

Me aprece que quando o profeta expressa esse ‘Senhor’ está ele lembrando a si mesmo sobre que a despeito de qualquer situação, Deus é o Rei soberano.

Vejo o ***pacto*** sendo expresso como certo ao dizer no final do verso 18: “e exulto no Deus da minha salvação.”

E o reconhecimento de que a salvação é conferida por um outro agente, isto é, um ***mediador*** que não ele mesmo, quando leio no verso 19: “O Senhor Deus é a minha fortaleza. Ele dá aos meus pés a ligeireza das corças, e me faz andar nas minhas alturas.”

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Análise do discurso:** Certamente o grande tema explorado no livro de Habacuque é a ***providência divina***, e nos versos em que estamos trabalhando vemos que o profeta conscientizado foi de que essa, a saber, a ***providência divina***, não se trata exclusivamente de um livramento, mas que Deus em sua Soberania provém a nós até mesmo as dificuldades. Assim afirmo por entender que o quadro pintado no verso 17, trata-se de uma imagem que está sendo pintada pelo próprio Deus.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**O discurso em cada gênero: Tal como dito anteriormente, o profeta parece se valer do estilo profético no verso 17, verso onde suas palavras descrevem uma imagem que faz referências ao juízo divino. E deixa para os versos 18 e 19 o estilo poético, e nele o louvor do crente conscientizado de que o Deus provedor provém todas as coisas segundo Lhe apraz.**